



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARÍLIA MOREIRA QUEIROGA

**ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL: CASO BRADESCO S.A E
SUA FUNDAÇÃO SOCIAL, ANOS 2007, 2008 E 2009**

**SOUSA - PB
2010**

MARÍLIA MOREIRA QUEIROGA

**ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL: CASO BRADESCO S.A E
SUA FUNDAÇÃO SOCIAL, ANOS 2007, 2008 E 2009**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do CCJS da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Me. Vorster Queiroga Alves.

**SOUSA - PB
2010**

MARÍLIA MOREIRA QUEIROGA

Ética e Responsabilidade Social: Caso Bradesco S.A e sua Fundação Social, anos 2007, 2008 e 2009.

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis, área de concentração é de contabilidade das entidades condominiais**, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (PB).

Professora e Dra.
Coordenador(a) do Programa

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Prof. Vorster Queiroga Alves

Membro: Prof. Thiago Alexandre das Neves Almeida

Membro: Prof. Thaysiane Freitas

Sousa, 28, Novembro de 2010

RESUMO

Atualmente, existe a necessidade de se entender que tanto pessoas físicas como pessoas jurídicas, de direito público ou privado, possuem uma responsabilidade social para com os problemas contemporâneos existentes na sociedade. Na profissão contábil não poderia ser diferente, visto que, são esses profissionais que cuidam da vida econômica e financeira das aziendas, proporcionando a essas, a capacidade de entender o mecanismo capitalista intrínseco em seus demonstrativos contábeis. A contabilidade moderna já introduz nos currículos universitários disciplinas como ética e contabilidade ambiental, além de conceitos ainda não tão explorados pedagogicamente como responsabilidade social e balanço social. Como objetivo geral procura Analisar a Responsabilidade Social exercida pela Fundação Bradesco S.A através do confronto dos Relatórios Anuais dos anos de 2007, 2008 e 2009. Para subsidiar tal objetivo busca-se: conhecer os relatórios da Fundação Bradesco S.A. nos anos de 2007, 2008 e 2009; estudar as ações da empresa na área social; Identificar as relações existentes entre Responsabilidade social, Ética e a formulação do Balanço Social, na fundação Bradesco. A pesquisa de acordo com os objetivos foi de caráter descritivo, já em relação aos procedimentos analisou os relatórios anuais da Fundação Bradesco e observando a abordagem do problema a pesquisa foi quantitativa, revelando as características dos relatórios investigados. O trabalho mostra em seu desenvolvimento e os investimentos próprios feitos pela Bradesco S.A, através de sua Fundação em favor de projetos sociais que venham diminuir as desigualdades sociais e aumentar a inclusão de colaboradores e dependentes, como também da sociedade como um todo. Descrevem-se as ações e os projetos sociais que estão dando certo e que não esperam só pelas atitudes governamentais para resolver problemas sociais. É a iniciativa privada se valendo da contabilidade social para o desenvolvimento humano dentro da sociedade.

Palavras-Chave: Responsabilidade Social, ética, Balanço Social,
Contabilidade Social

ABSTRACT

Today is a great need to understand that both individuals and legal entities, public or private, have a social responsibility to the problems existing in contemporary society. In the accounting profession could not be otherwise, given that these are professionals who take care of financial and economic life of the azienda, providing these, the ability to understand the mechanism inherent in the capitalist financial statements. The modern accounting system already introduced in the university curriculum subjects such as ethics and environmental accounting, as well as concepts not yet explored as pedagogically as social responsibility and social reporting. As a general objective is to analyze the social responsibility exercised by Fundação Bradesco SA by comparing the Social Report for 2007, 2008 and 2009. To support this goal we seek to find out the annual reports of Fundação Bradesco SA in 2007, 2008 and 2009, studying the company's actions in the social area, identify the relationship between social responsibility, ethics and the formulation of the Social in Bradesco Foundation. The research in accordance with the objectives is descriptive, as in the procedures examined the annual reports of the Bradesco Foundation and watching the approach of the problem the research was quantitative, showing the characteristics of the reports investigated. The work shows in their own development and the investments made by the Bradesco SA, through its Foundation in support of social projects that will reduce social inequalities and increase the inclusion of employees and dependents, as well as society as a whole. It describes the actions and social projects that are working and do not expect only the attitudes government to solve social problems. It is the private sector taking advantage of social accounting to human development in society.

Keywords: Social Responsibility, Ethics, Social Responsibility, Social Accounting

Para realizar grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar; não apenas planejar, mas também acreditar."
(Anatole France)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por iluminar o caminho arduo que percorri durante o desenvolvimento deste trabalho, bem como a todos que me suportaram nos momentos tensos e estressantes.

Ao meu filho Arthur, que mesmo inocentemente e involuntariamente me passava força, entusiasmo, e amor a cada amanhecer, ao meu companheiro, meu amigo e meu amor pela compreensão, pelo incentivo e principalmente por acreditar em mim.

A minha base de vida, ou melhor, minha família, minha mãe Lucia, minha irmã Luana, meu irmão Cid e Pollyana, que me motivaram a sempre seguir em frente e realizar meus sonhos.

Aos amigos que conheci e conquistei durante o curso, agradeço aqueles que permaneceram próximos de mim e em especial a Rafael, Grazielle e Katiane que se tornaram mais que amigos e sim verdadeiros irmãos.

A Francisca (Nenem) que me ajudou cuidando de meu filho Arthur com todo carinho para que eu pudesse me dedicar ao meu trabalho.

Mas principalmente eu agradeço a uma pessoa que não mas se faz presente aqui em carne e sim de espírito, essa pessoa é meu pai Toinho Moreira, pois tudo que sou hoje devo a ele, com ele aprendi todos os valores essenciais para se tornar uma pessoa mais digna e honesta e é por ele que sigo em frente, buscando a cada dia uma nova conquista, pois quando isso acontece eu posso sentir seus braços a me abraçar novamente e seu sorriso de orgulho gravado em minha memória.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Investimentos Anuais	40
Figura 2: Atendimentos em 2007.....	43
Figura 3: Atendimentos em 2008.....	43
Figura 4: Atendimentos em 2009	44
Figura 5: Inclusão Digital Através da Tecnologia – 2007.....	44
Figura 6: Inclusão Digital Através da Tecnologia – 2008.....	48
Figura 7: Inclusão Digital Através da Tecnologia – 2009.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de Alunos em 2007	41
Tabela 2 - Quantidade de Alunos em 2008.....	41
Tabela 3 - Quantidade de Alunos em 2009	42
Tabela 4 - Porcentagem de Alunos atendidos nos anos de 2007, 2008 e 2009	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMÁTICA	11
1.2 Objetivos da Pesquisa	12
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa da Pesquisa	13
2. RESPONSABILIDADE SOCIAL	14
2.1 Profissional Contábil e Ética Profissional	18
2.2 Balanço Social	22
2.3 Contabilidade Social <i>versus</i> Balanço Social	26
3 Procedimentos Metodológicos	28
3.1 Tipo de Pesquisa	28
3.1.1 Quanto aos Objetivos	28
3.1.2 Quanto aos Procedimentos	29
3.1.3 Quanto a Abordagem do Problema	30
3.2 Coleta de dados	31
3.3 Tratamento dos dados	31
4. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	32
4.1 Os Projetos Sociais	34
4.2 Os benefícios que a fundação traz para a empresa (o banco) ao promover a política de responsabilidade social.	35
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	38
5.1 Análise do Balanço Social 2007, 2008 e 2009 – Educação	39
5.2 Análise do Balanço Social 2007, 2008 e 2009 – Responsabilidade e Sustentabilidade	44
5.3 Análise do Balanço Social 2007, 2008 e 2009 – Inclusão Social através da Tecnologia	46
6. CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade contemporânea exige do profissional contábil o entendimento de vários assuntos pertinentes ao desempenho das atividades inerentes a profissão de contador, procurando dar ênfase a um ponto específico que será o foco principal da pesquisa, ter-se-á então, o tema a ser abordado.

Para ter noção e criar um tema coerente com o que se espera da pesquisa, Beuren (2006, p. 64), diz que: “Na abordagem do tema da pesquisa deve-se explanar sobre a área de interesse de investigação selecionada em função de um recorte realizado no assunto escolhido”. Observando que o autor deixa claro que se deve fazer um recorte no assunto, para melhor estudá-lo, evitasse a generalização, e a pesquisa torna-se direcionada diante do assunto escolhido. No caso específico deste trabalho monográfico o tema escolhido foi: A Responsabilidade Social exercida pela Fundação Bradesco S.A.

A abordagem avaliará quais procedimentos, interesses e projetos realizados pela Fundação Bradesco, em uma análise de seus relatórios anuais, trazem impacto social para a região em que são desenvolvidos. É interessante ligar o desempenho financeiro da empresa, com a sua responsabilidade social, demonstrando de que forma uma empresa socialmente responsável, disponibiliza seus recursos, em prol de amenizar problemas sociais.

1.1 PROBLEMÁTICA

Tendo delimitado o tema da pesquisa o trabalho exporá a questão problema, descrevendo quais os pontos estudados são relevantes a este projeto, dando melhor visibilidade e clareza aos objetivos propostos.

A responsabilidade social vem sendo observada e enfocada pela mídia brasileira e mundial, fato este que leva a um maior interesse de entender como atua uma grande empresa na elaboração do balanço social, em que uma pessoa jurídica

se propõe a intervir nos problemas da sociedade, com o intuito de melhorar a vida das comunidades.

Essa união, entre pessoa jurídica privada e sociedade, com o intuito de resolver problemas sociais, que até então seria de ordem governamental, segundo a Constituição Federal no seu Art. 6º que diz: "São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição." é justamente o que se entende por responsabilidade social, em que uma empresa tornasse parceira da comunidade, para se inteirar das dificuldades vividas por ela, fazendo o seu papel social como empresa responsável. Por isso, este trabalho adota como problemática, a demonstração das atividades realizadas, o desenvolvimento do balanço social, a ética e a responsabilidade social do Banco Bradesco S.A., nas comunidades de atuação da Fundação Bradesco. A questão problema da pesquisa é: Como se comporta o Banco Bradesco S.A. em relação ao balanço e a responsabilidade social, através da sua fundação dos anos de acordo com os relatórios anuais de 2007, 2008 e 2009.

1.2 Objetivos da Pesquisa

Evidenciando de modo pontual os objetivos do trabalho monográfico aqui exposto, procura-se expor de forma clara a finalidade do problema proposto, dando ao leitor um melhor entendimento da pesquisa. Fachin (2002, apud Beuren 2006, p. 65) revela:

[...] objetivos representam o fim que o trabalho monográfico se propõe a atingir, que é dar uma resposta ao problema formulado. Em outras palavras, os objetivos indicam o resultado que se pretende atingir ao final da pesquisa.

Seguindo esta linha de pensamento, onde os objetivos buscarão indicar caminhos e respostas para a questão do problema, fica delimitado abaixo o objetivo Geral e os objetivos específicos

1.2.1 Objetivo Geral

Evidenciar a ética e a Responsabilidade Social adotada pela Fundação Bradesco S.A através da análise dos relatórios anuais dos anos de 2007, 2008 e 2009.

1.2.2 Objetivos Específicos

Deve-se observar o que diz Beuren (2006, p. 65): “[...] os objetivos específicos devem descrever ações pormenorizadas, aspectos específicos para alcançar o objetivo geral estabelecido.” Sendo observada a citação acima, ter-se-á os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer os relatórios anuais da Fundação Bradesco S.A. nos anos de 2007, 2008 e 2009;
- Estudar as ações da empresa na área social;
- identificar as relações existentes entre responsabilidade social, ética e a formulação do Balanço Social, na fundação Bradesco.

1.3 Justificativa da Pesquisa

A pesquisa justifica-se pelo fato de se conhecer os relatórios anuais, os quais demonstram as atividades sociais executadas pela Fundação Bradesco, no intuito de promover o bem-estar social e a preservação do meio ambiente, proporcionando, tanto aos funcionários da empresa, como aos populares das comunidades onde estão inseridas, uma melhor qualidade de vida.

Mostrar a importância da parceria público-privado para o desenvolvimento de projetos sociais é também necessário, buscando um maior interesse daqueles que desejam fazer de suas empresas, organismos responsáveis.

Pretende-se mostrar ao leitor deste trabalho monográfico a importância e os conceitos de Responsabilidade Social, Balanço Social e Contabilidade Social e a importância dos mesmos para o desempenho de atividades que reduzam as desigualdades sociais.

A pesquisa também se justifica pelo fato de descrever os avanços, as conquistas e o progresso de programas sociais realizados pela Fundação Bradesco, na área de: Educação, Inclusão Digital, Meio Ambiente, Cultura e Etc. Mostrar a responsabilidade social que a o Banco Bradesco utiliza em suas relações permite demonstrar em gráficos e tabelas tais evoluções ao longo deste trabalho.

2. RESPONSABILIDADE SOCIAL

O termo é bastante utilizado hoje em dia nas empresas e visa proporcionar o bem estar social da sociedade em que o empreendimento esteja inserido.

Proporcionar aos funcionários, de uma determinada empresa, um aperfeiçoamento técnico-profissional, fazendo com que aja um crescimento na sua qualidade de vida, isso pode sim, ser chamado de responsabilidade social, onde a empresa proporciona uma evolução intelectual do seu empregado, ampliando o o leque de opções dentro da empresa para o seu crescimento profissional.

Se um empresário, hipoteticamente falando, investe parte do seu lucro em creches, por exemplo, dará oportunidade às mães desta comunidade de estudar, trabalhar ou as duas coisas, e assim notar-se-á o grande crescimento moral, auto-estima elevada e aumento da capacidade de cada um desses elementos sociais ao melhorar o nível social e a qualidade de vida.

Santos (2001, p.1) define responsabilidade social como:

A responsabilidade social pode ser conceituada através da sua atuação, ou da sua forma inserida na sociedade, ou seja, a responsabilidade social é a maneira pela qual a sociedade, empresas, ONG's, Instituições e Governo, tem de desenvolver atitudes perante a comunidade a qual está inserida, com o intuito de alcançar o bem estar social, não só externamente, por meio de boas condições de trabalho, como também internamente, através da realização profissional.

Por mais que se tenha o poder público como ponto de referência para ações sociais, e de quem a sociedade espera todas as atitudes, no tocante a investimento, são as parcerias público-privadas que proporcionam os maiores sucessos com projetos sociais, talvez pelo interesse próprio do empresário, na realização do projeto, e a maior divulgação das ações, permitam uma licitude plena e com menos corrupção.

Os Estados Unidos da América foram um dos países que começaram a sentir a necessidade de fornecer informações à população de suas atividades sociais, porém foi a França a primeira nação a exigir de seus empresários com mais de 300 funcionários, quais eram seus investimentos na área social. Silva (2008, p. 2) em seu artigo, responsabilidade social, faz o seguinte relato sobre o que foi dito anteriormente:

As empresas nos EUA foram pioneiras em prestar conta ao público de suas ações sociais, advindo, daí, a idéia de balanço social. Entretanto, foi à França, a primeira nação a tornar obrigatória a prestação de contas dos investimentos sociais das empresas. com número de funcionários acima de 300 funcionários. Dessa forma, estava definida a entrada das empresas no universo da responsabilidade social.

No Brasil não foi diferente, as empresas brasileiras, procurando melhorar sua imagem perante o público consumidor e a sociedade em geral, passaram a produzir o objeto social, contendo no mesmo, quanto e como foram realizados tais investimentos na área social. Com isso, surgiram as mais variadas formas de organização social, como: Ong's, sindicatos, cooperativas e etc. Exigindo destas empresas a publicação de suas atividades sociais o que viria a ser, depois, o balanço social. Nota-se a grande preocupação em cumprir regras já existentes na legislação brasileira, porém vendo isto como uma empresa socialmente responsável (SILVA, 2008, p. 3):

Uma empresa socialmente responsável é aquela que além de ser ética nos seus negócios, preocupa-se com: a não utilização de mão-de-obra infantil,

saúde de seus funcionários, não utilização de trabalhos forçados, segurança no trabalho, liberdade na associação a sindicatos, negociação coletiva, não discrimina seus funcionários, nem a sociedade em geral, respeita o horário de trabalho, preocupa-se com questões ambientais e possuem um sistema de gestão coerente.

Estes tópicos observados pelo autor, são importantes do ponto de vista social, porém são pontos já previstos na legislação vigente: CLT, Constituição Federal de 1988, Súmulas do Ministério do Trabalho e etc, sendo de obrigação dos empresários, cumpri-las. Então ver-se que não podem ser confundidas com ações sociais para melhorar a qualidade de vida, e sim como obrigações exigidas por lei, devendo sempre o gestor procurar criar planos, métodos e outros meios que incentivem o funcionário a cada vez mais interagir com a dinâmica do setor em que trabalha, dando o máximo de si em suas atividades e produzindo cada vez mais. Sobre o fato relatado Santos (2001, p.2) dispõe:

A empresa socialmente responsável consegue criar métodos, planos e incentivos para que interna e externamente ela seja identificada e destacada como uma empresa-cidadã e isto é perceptível através dos consumidores, ou seja, através da comunidade onde a dada Empresa situa-se, pois muitos adquirem produtos onde a fornecedora esteja engajada no processo de responsabilidade social, mais se isto não for aspirado pela Instituição ou Empresa promotora deste processo, corre-se o risco de criar uma situação de animosidade entre o consumidor e a referida Empresa, ocasionando ponto negativo no mercado competitivo em que a referida organização está devidamente inserida.

Ver responsabilidade como gestão de recursos eticamente utilizados em prol da promoção das relações entre todos os interessados no processo como: funcionários, fornecedores, clientes, mercado, meio-ambiente e comunidade, é a mais adequada relação para definir o que seja tal compromisso com a sociedade. Oded Grajew (1999), presidente do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social em entrevista a revista Você S.A, relata com clareza a idéia anterior, afirmando:

Responsabilidade social é uma forma de gestão empresarial que envolve a ética em todas as atitudes. Significa fazer todas as atividades da empresa e promover todas as relações - com seus funcionários, fornecedores, clientes, com o mercado, o governo, com o meio ambiente, e com a comunidade - de uma forma socialmente responsável. Ética não é discurso, é o que se traduz em ação concreta. Na hora de escolher um produto, um processo de fabricação, uma política de RH, o que fazer com o lucro da empresa, qualquer decisão deve ser pautada por esses valores.

A relação entre ética e responsabilidade social, não poderia ser outra que não a que evidenciasse o bem estar nas relações entre interessados no processo. A finalidade da escolha ética é promover o bem comum, o que pode ser resumido em três alvos: não prejudicar ninguém, não deixar que ninguém o prejudique e não se prejudicar. Patrus (2003, p.2) dispõe com clareza sobre o assunto:

Podemos perguntar se, no mundo dos negócios, é possível escolher condutas boas sem prejudicar ninguém, sem se prejudicar e sem deixar que o outro o prejudique. A empresa (ou mesmo uma organização do terceiro setor) se relaciona com diferentes públicos (empregados, governo, comunidade, fornecedores, concorrência, acionistas) e suas ações podem beneficiar ou prejudicar esses públicos, inclusive indiretamente, por meio, por exemplo, de ações que afetam o meio-ambiente. Como parâmetro para fundamentar uma ética no mundo dos negócios (extensiva às organizações da sociedade civil), valemo-nos de um modelo de ética nos negócios, composto de três dimensões: a responsabilidade, a convicção e a virtude.

A dimensão da virtude é a disposição firme e constante para a prática do bem. As decisões de uma organização são decisões de pessoas. Lideranças éticas promovem o hábito de fazer a coisa certa em cada processo decisório, o que exige coragem, virtude. É oportuno citar Patrus (2003, p.3):

Ora, a ética de uma organização não se reduz à ética da responsabilidade, pois os resultados nem sempre justificam a violação de princípios éticos. Não se reduz, também, a uma ética da convicção, pois a defesa de valores legítimos pode ter conseqüências que invalidam a sua intenção. Não se pode desprezar o impacto das decisões em cada um dos públicos da empresa, o que seria irresponsabilidade. Desconsiderar os resultados das ações no processo de tomada de decisão não é apenas ingenuidade, é má gestão. Finalmente, a ética da virtude também não se basta para a formulação de uma ética organizacional. Crer que pessoas virtuosas formam uma organização virtuosa é um exemplo de falácia da composição, classicamente ilustrada pelo seguinte proposição se todas as peças de uma máquina são leves, logo a máquina é leve. A empresa é mais do que

as pessoas que a integram. Ela é a soma de processos, tecnologias, culturas e pessoas.

O modelo de ética organizacional aqui apresentado exige a articulação integrada entre responsabilidade (resultados), convicção (valores) e virtude (modo habitual da organização agir). A ética nos negócios é uma forma de gestão e deve estar inserida na cultura e nos processos administrativos, tecnológicos e decisórios de uma organização. Seu foco é a organização. Sem gerir a cultura organizacional, sem aperfeiçoar os processos, sem aplicar os valores definidos e sem desenvolver as pessoas, a ética nos negócios será mero discurso, desarticulado da prática cotidiana.

2.1 Profissional Contábil e Ética Profissional

Moral, responsabilidade, ética, eficácia, eficiência, são termos são termos que se confundem dentro da profissão contábil, porém são todos necessários para a formação profissional destes graduandos em ciências contábeis.

O profissional contábil, desde seu ingresso na universidade é estimulado a compreender a sua responsabilidade social. A contabilidade como qualquer outra profissão possui regras e normas que regulam as relações exercidas entre o mesmo e a sociedade, os clientes e os colegas de profissão. Sobre este fato Fortes (2002, apud, CASTRO 2008, p.3) diz:

Sabemos que cada profissão é regida por normas de conduta que conduzem os profissionais a exercerem suas atividades com honestidade e diligência. A ética profissional então seria as normas que regulam os relacionamentos do profissional com os colegas de profissão, clientes e a sociedade.

Então se entende que ser ético é seguir essas regras e normas ao pé da letra, porém o assunto é muito mais profundo e complexo, já que um patrão que paga em

dia os seus funcionários, que recolhe corretamente seus impostos, que reconhece a evolução de cada funcionário dentro da empresa, mas trata seus subordinados com arrogância e prepotência, não poderia ser chamado de ético, mostrando que ética, não se resume ao cumprimento de regras pré-estabelecidas, mostrando que a educação, criação, caráter, ambiente familiar, históricos de vida, o psicológico e a dignidade, que são características inerentes a cada ser individualmente, estão diretamente ligadas à ética seja ela na família, na empresa ou em relação à sociedade.

É de claro entendimento que empresas dirigidas por pessoas com características acima descritas, terão uma maior capacidade de entender o que seja responsabilidade social, gerando novas idéias e projetos que ligaram o sucesso empresarial ao desenvolvimento humano da sociedade em que esteja inserida tal empresa.

As dúvidas que perduram na cabeça do adolescente ao escolher sua profissão, deveriam ser sanadas com o conhecimento detalhado do exercício profissional que optou, fazendo com que a responsabilidade com a profissão, com suas normas, com seu código de ética e com a sociedade, estejam bem claras na sua cabeça para que este possa estudar e depois exercê-la em sua plenitude.

A profissão de Contador exige do profissional contábil uma postura ética bem definida, já que o mesmo é tido como um confidente para seus clientes, sendo de sua responsabilidade, todos os dados e informações sobre a vida financeira e econômica de pessoas físicas e jurídicas, de direito público ou privado. A retidão no comportamento do contador, sua honestidade, sigilo, responsabilidade, organização e principalmente a sua contínua busca pelo conhecimento, faz o profissional que é exigido nos dias de hoje, não havendo mais espaço para aventureiros que possam levar todo um projeto empresarial e social a falência. Essas e outras características são descritas como fundamentais para o exercício da profissão, e Castro (2008, p3), ratificando o que foi dito anteriormente, diz:

Com esta visão, os preceitos éticos do contador, não deixam de ser uma peça fundamental para a continuação da organização da sociedade, uma vez que o contador é o executante da ciência que estuda e controla os fatos que ocorrem sobre o patrimônio das pessoas e entidades, sendo grandes possuidores de informações úteis para a tomada de decisões. É de dever

do contador ter uma conduta responsável, confiável e ética perante seus clientes, companheiros de classe e a sociedade.

O exercício da profissão e a ética andam lado a lado, mostrando que só é possível ser um bom profissional de tiver uma conduta ilibada e ética diante da sua profissão, clientes, colegas, família e sociedade.

Ao contrário do que muitos pensam a Ética, apesar de ser uma disciplina filosófica, é uma disciplina prática e não teórica como o é a Lógica. Quando se observa: - "Não basta a empresa fazer bem, ela precisa fazer o bem." - fica clara a realidade objetiva da ética. Ocorre que na maioria das empresas quando as grandes decisões são tomadas a perspectiva ética nunca é utilizada. Os tomadores de decisões, tanto quanto aqueles que as executam, estão sempre preocupados em fazer bem feito. Isso envolve, necessariamente, os aspectos econômicos, financeiros, operacionais e legais, mas nada se questiona quanto à ética.

A ética é à base da responsabilidade social empresarial e se expressa através dos princípios e valores adotados pela organização. Não há responsabilidade social sem ética nos negócios. É importante seguir uma linha de coerência entre ação e discurso.

De acordo com Ashley (2005, p.19):

Ética é a parte da filosofia que estuda a moralidade do agir humano livre, na forma de atos maus ou bons; nesse contexto, a ética empresarial é o estudo da ética aplicada à atividade empresarial. Portanto, passa pela incorporação de valores morais capazes de levar uma pessoa a fazer diferenciações e tomar decisões que agregarão valores simultaneamente à sua empresa, à comunidade e a ela própria.

Quando Ashley se reporta a atos maus e bons, leva-se a um interessante pensamento a respeito da ética, pois ser ético, não necessariamente quer dizer ser bom, sendo a recíproca verdadeira. Se for analisado o lado negro da sociedade, como por exemplo, no crime organizado, as pessoas que compõem tal facção criminosa, adotam regimentos éticos dentro da própria organização, criando regras e limites para seus componentes que regulam o processo criminoso, sendo os

mesmos mal vistos pela sociedade como um todo, porém levado a sério dentro do ambiente em que se dá tal delito.

A ética deve obedecer a fatores importantíssimos ligados ao ambiente em que se deseja instalá-la, visto que o que é ético para uma empresa, pode não ser para outra, e vice-versa.

Do que foi dito acima, fica mais uma vez a certeza de que existe a ética inerente a cada ambiente, empresa ou localidade, não podendo esquecer que existe também a ética voltada para todos, ou seja, princípios éticos que de forma geral são esperados de todos os cidadãos em qualquer parte que ele esteja.

Para Oliveira (2005), não existe uma lista rígida de ações que uma empresa deve fazer para ser socialmente responsável, ou seja, não existe uma definição consensual. Responsabilidade social envolve uma gestão empresarial mais transparente e ética e a inserção de preocupações sociais e ambientais nas decisões e resultados das empresas.

Responsabilidade social, portanto, refere-se ao relacionamento ético e transparente da organização com todas as partes interessadas, visando ao desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Cherques (2003) enfatiza que as empresas estão sendo chamadas à responsabilidade porque, havendo se equivocado sistematicamente sobre o futuro da economia e da sociedade, vêem-se na contingência de reavaliar o peso dos efeitos das suas atividades e corrigir a sua conduta.

De acordo com Melo Neto e Froes (2001, p.78), a Responsabilidade Social das Empresas consiste na sua “decisão de participar mais diretamente das ações comunitárias na região em que está presente e minorar possíveis danos ambientais decorrente do tipo de atividade que exerce”.

Para Ashley (2005, p.56) a responsabilidade social empresarial pode ser definida como:

O compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e na prestação de contas para com ela.

De acordo com Silva (2001), responsabilidade social empresarial é o comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente, a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo.

Para Cherques (2003), do ponto de vista ético, não há limite de responsabilidade para os danos sociais que uma empresa possa causar. A idéia de limite de responsabilidade vem do direito civil e do comercial. Os proprietários de empresas de responsabilidade limitada só respondem pelo seu patrimônio social. Mas esta é uma figura econômica e jurídica. Moralmente não há limite para a nossa responsabilidade. O que existe é a não-responsabilização sob determinadas condições. A responsabilidade social das empresas compreende o conjunto de deveres morais que as empresas, na pessoa dos que as dirigem, têm para com a sociedade. Esses deveres são de caráter preventivo, por exemplo, quando a empresa se esforça por não deteriorar o meio ambiente, e de caráter reparador, quando, por exemplo, a empresa restaura o meio ambiente depois de um vazamento de efluentes.

Assim, pode-se concluir que as empresas descobriram que uma das formas de se tornarem competitivas está associada a fazer o bem, e aí devemos esquecer o conceito ultrapassado de filantropia e passarmos a visualizar o bem desenvolvido pelas empresas de forma abrangente, relacionado o compromisso com o ambiente que está inserido e o desenvolvimento da satisfação das partes interessadas.

A postura ética constrói ou destrói a reputação de uma empresa. A adoção de um comportamento ético consagra valor à imagem da empresa.

2.2 Balanço Social

As empresas devem entender a necessidade da sua responsabilidade em demonstrar as atividades relacionadas com a área social, por isso surgiu o balanço social, como uma avaliação daquilo que a empresa realizou ao longo de um exercício, na comunidade onde se propõe a ajudar, no espaço em que escolheu

preservar, nas atividades que efetivamente custeia com funcionários, familiares dos funcionários ou com a sociedade em geral.

Esse tipo de demonstração há várias décadas vem sendo comentada e até desenvolvida por algumas empresas, tendo-se conhecimento de que na Alemanha em 1939, a empresa AEG, já publicava seu modelo de balanço social. Amadeo (2003,p.1) relata o fato anterior: "No início do século 20 já se constatava a existência de manifestações a favor de uma maior responsabilidade social das empresas. Em 1939 na Alemanha a empresa AEG publicava um modelo de Balanço Social."

Entre os anos 60 e 70, tanto os Estados Unidos da America, como a Europa, adotavam seus modelos de balanços. Nos Estados Unidos, devido ao grande aumento dos problemas sociais e ainda com o advento da guerra do Vietnã, criou-se o modelo americano de balanço social, denominado de *Social Audit*, que quantifica os retornos positivos e negativos, ou seja, as vantagens e os prejuízos sociais, trazendo uma demonstração que complementa o balanço financeiro. Amadeo (2003, p.1) disserta sobre o modelo americano dizendo:

O modelo americano chamado de Social Audit traduz em termos monetários como quantificador de vantagens e prejuízos sociais, visando completar futuramente o balanço financeiro tradicional (modelo mais próximo dos utilizados atualmente pelas empresas brasileiras).

Na França o modelo adotado de balanço social ou "Bilan Social", como é chamado neste país, segue uma linha de proteção aos funcionários e seus dependentes, procurando fazer um trabalho social que englobe o bem-estar, a satisfação, a motivação e a parceria na gestão da empresa. O modelo Francês tem como o objetivo a velha máxima de que um funcionário bem tratado, com seus filhos estudando, a esposa trabalhando ou desenvolvendo algum projeto, e sua condição de moradia, alimentação, saúde e lazer, estando em amplo desenvolvimento, com certeza ele renderá mais e trará maior lucratividade para empresa, como também a diminuição de acidentes de trabalho e uma otimização do ambiente em que esta sendo desenvolvida as atividades, gerado lucros que é o objetivo final de toda empresa. Amadeo (2003, p.1) diz: "O Bilan Social, modelo francês privilegia o bem

estar dos empregados e seus dependentes, a sua participação na gestão da empresa e sua satisfação no trabalho.”

O mesmo autor acima citado, Amadeu (2003), mostra em seu artigo exposto na internet, que existe também o modelo Alemão, de nome Die Socialbalanz, que é um misto entre os outros dois modelos vistos neste trabalho monográfico, o Americano e o Francês. Fica entendido que as empresas alemãs procuram não só dar o suporte, apoio e assistência social a seus colaboradores, como também se irmanar com os problemas sociais da comunidade como um todo, tendo a visão de que a empresa realmente responsável deve procurar minimizar alguns problemas sociais, de responsabilidade do Governo, porém não solucionados na urgência que lhes é peculiar.

Moura (2003, p.1), tem a sua idéia do que seja balanço social, e afirma:

O Balanço Social é um relatório por meio do qual a organização consolida e apresenta um conjunto de informações, qualitativas e quantitativas, relacionadas com o desempenho das suas responsabilidades sociais e com medidas de preservação do ambiente ecológico. Mais do que uma prestação de contas para a sociedade o Balanço Social deve ser entendido como um importante instrumento, para a organização acompanhar e avaliar as suas virtudes e fraquezas no campo das interações sócio ambientais.

No pensamento acima, deve-se ter uma conscientização do que seja balanço social, e da importância que o mesmo tem para o funcionário, a empresa e a sociedade como um todo, podendo demonstrar onde a azienda está investindo e onde ela deveria investir, demonstrando um cenário, que através de uma boa gestão estratégica se possa fazer um trabalho voltado para a sociedade, independentemente do modelo de balanço social a ser seguido.

Outros autores e escritores sobre o tema vêem o balanço social como uma responsabilidade da empresa para com a sociedade, sendo esta formulada de uma maneira que denote uma verdadeira demonstração contábil, a qual tem a função de guiar o gestor através dos dados coletados, transformando-os em informações e posteriormente em ações concretas de desenvolvimento e redução dos impactos sociais e ambientais de determinada localidade.

Moraes (2001, p.2), relata:

O Balanço Social, tal como o Balanço Patrimonial, é uma prestação de contas da maneira como os recursos colocados à disposição da empresa foram utilizados. No caso do Balanço Social, trata-se de demonstrar os custos sociais, os fatores que a sociedade colocou ao serviço da empresa e avaliar os resultados obtidos. A empresa tem responsabilidade pela administração de todos esses recursos, ambientais, sociais, humanos. Parte-se do princípio que a empresa tem que prestar contas à sociedade.

O recurso financeiro disponibilizado pela empresa deve ter em relatório próprio, ou balanço social, descrito de forma clara e objetiva, seus custos e resultados, dando um diagnóstico de como estão sendo alocados os recursos, e seus respectivos resultados.

Segundo Kroetz (1999, p. 37 *apud* Amadeo 2003, p.2)

Balanço Social representa a demonstração dos gastos das influências (favoráveis e desfavoráveis) recebidas e transmitidas pelas entidades nas promoções humana, social e ideológica, sendo que os efeitos dessa interação se dirigem aos gestores, aos empregados e à comunidade, no espaço temporal passado/presente/futuro, tornando-se parte integrante da Contabilidade Social, configurando uma demonstração para a sociedade e não da sociedade.

O autor expressa em sua citação, que entende por balanço social analogamente com o modelo alemão, que engloba como já foi visto, os mais variados elementos que compõe a sociedade, ou seja, gestores, funcionários e a comunidade.

No Brasil o balanço social só foi apresentado em meados dos anos 80, com poucas empresas divulgando seus relatórios. Isso é visto quando se observa Amadeo (2003, p.1):

O primeiro balanço social feito no Brasil, foi o da Nitrofertil, a empresa estatal situada na Bahia, em 1984. No mesmo período, estava sendo realizado o balanço social da empresa Telebrás, publicado em meados da década de 80. O do Banespa realizado em 1992, completa a lista das empresas precursoras deste tipo de relatório no Brasil. Em 1997, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas-IBASE, em parceria com o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, iniciou uma forte campanha com o

objetivo de chamar a atenção dos empresários e de toda a sociedade para a importância e a necessidade da realização do balanço social nas empresas.

Hoje com a grande evolução da contabilidade e das ciências sociais é de fundamental importância que as empresas se preocupem com a apresentação de tal balanço, visto que, a população está, de forma sistemática e com estudos comprovados, tendendo a consumir produtos de empresas socialmente responsáveis. O consumidor brasileiro está cada vez mais afirmando: já que é pra se comprar um produto, vou comprar de uma empresa que ajude a comunidade ou o meio ambiente!

Este trabalho irá mais adiante relatar e demonstrar como se comporta uma empresa brasileira - Bradesco S.A e como é disposto para a sociedade o seu balanço social e suas atividades e responsabilidades para com a comunidade, funcionários e meio ambiente.

2.3 Contabilidade Social *versus* Balanço Social

Não se pode confundir Balanço Social com Contabilidade Social, pois enquanto a primeira é o relatório das atividades e dispêndios financeiros da empresa em prol do bem-estar social, do meio ambiente ou da sociedade, a segunda estuda os impactos e influências positivas e negativas das atividades da empresa sob o local onde ela está inserida.

Moraes (2003, p. 2) diz: "Contabilidade Social é o estudo através da coleta, registro, e análise de fatos e dados, das influências recebidas e exercidas sob o meio social em que a empresa está inserida, bem como as conseqüências de sua existência neste meio".

Ainda afirma Moraes (2003, p. 2) que:

A contabilidade social busca evidenciar a influência, positiva e negativa, sobre a circulação de riquezas entre a empresa e a sociedade. Toda empresa estabelecida em determinada região, usa os mais diversos tipos de recursos, como os naturais, da força de trabalho, dos incentivos fiscais e

porque não dizer recursos financeiros, a um custo de capital quase zero em determinados casos. Através destes recursos a empresa produz riquezas. Seria justo então dizer que assim como a empresa extrai ou cria riquezas, que ela, através de um gerenciamento social, repassasse para a sociedade parte destas.

Então fica evidenciado que a Contabilidade Social estuda a circulação de recursos entre empresa e sociedade, onde existe uma situação de reciprocidade, ou seja, a empresa utiliza os recursos físicos (terrenos, prédios, casas), naturais (meio ambiente), fiscais (concedidos pelo governo) etc, em troca ela reverte o que foi utilizado em ações e projetos sociais.

Para melhor diferenciar Balanço Social de Contabilidade Social, Kroetz (1999, p.36) diz:

O Balanço Social representa a demonstração dos gastos e das influencias (favoráveis e desfavoráveis) recebidas e transmitidas pelas entidades na promoção humana, social e ecológica, sendo que os efeitos dessa interação se dirigem aos gestores, aos empregados e à comunidade, no espaço temporal passado/presente/futuro, tornando-se parte integrante da Contabilidade Social.

Arnost (2000, p.5) fecha as definições dizendo que:

Diferentemente da Contabilidade Social, preocupada em relatar os resultados da economia de uma maneira global, o Balanço Social enfoca o desempenho das entidades, tanto econômico quanto social, sobre seu relacionamento e interação com os agentes que a ela estão intrínseca (empregados) e extrinsecamente (comunidade) ligados.

A Contabilidade Social fica demonstrada pelas citações e opiniões dos autores anteriores, como sendo aquela responsável por expressar os impactos que as atividades sociais de determinada empresa ou grupo delas causam na economia da região em que estão inseridas.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa tem como escopo, mostrar de forma concisa o desempenho da empresa Bradesco S.A no trabalho social exercido pela Fundação Bradesco, enfatizando o seu balanço social e conseqüentemente, demonstrando a sua responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente. Para tal, torna-se necessário definir o tipo de pesquisa utilizada neste trabalho monográfico.

3.1 Tipo de Pesquisa

Vergara (2005) estabelece que o tipo de pesquisa pode ser abordada de duas formas: quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos, sendo estabelecidas atuações para ambas as formas, conforme descrito a seguir:

3.1.1 Quanto aos Objetivos.

Esta pesquisa tem como foco principal e população específica, a Empresa Bradesco S.A, sua Fundação, seus Funcionários e a sociedade atendida por seus serviços sociais, por isso é tida como pesquisa descritiva, que segundo Gil (1999 apud BEUREN, 2006 p. 81) é:

A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A coleta de dados citada pelo autor acima, foi realizada, diretamente do site da empresa estudada: <http://www.fb.org.br/institucional>, e trata-se de seus relatórios anuais em que estão neles inseridos, os balanços sociais, documentos que servirão de base para este estudo.

Andrade (2002 apud BEUREN, 2006, p.81) reafirma o que foi exposto por Gil, e diz: “[...] a pesquisa descritiva preocupasse em observar os fatos registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los e o pesquisador não interfere neles”.

A fiel interpretação dos relatórios anuais da Fundação Bradesco e dos dados contidos neles, sem alterá-los, confirma mais uma vez o caráter de pesquisa descritiva.

A pesquisa também constitui um estudo de caso, pois na visão de Beuren (2006) um estudo de caso ocorre quando se busca informações em um ponto específico ou uma empresa pré-estabelecida, fazendo parte de uma ação de compreensão das informações disponibilizadas ou coletadas.

3.1.2 Quanto aos Procedimentos.

De acordo com a tipologia da pesquisa, levando em consideração os procedimentos utilizados, pode-se caracterizar esta pesquisa científica como bibliográfica, tendo em vista a análise de relatórios utilizados como referências teóricas de acontecimentos passados, que são de relevante importância para este estudo.

Cervo e Bervian (1983, p.55), em sua obra definem a pesquisa bibliográfica como:

explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema.

A pesquisa descritiva, aqui realizada, se utiliza para seus procedimentos da pesquisa bibliográfica.

Ainda quanto aos procedimentos, a pesquisa pode ser considerada como Estudo de Caso, pois concentra o seu foco em um caso específico que é a responsabilidade social e a construção do balanço social na empresa Bradesco S.A,

analisando mais precisamente a sua Fundação. Essa qualificação é vista quando se observa o que é dito por Beuren et al (2006, p. 84): “A pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado se um único caso”.

O estudo tem a intenção de abordar o caso específico da empresa Bradesco S.A, e tem como meta o aprofundamento na questão social que é exercida por ela.

A pesquisa pode também ser considerada documental, pois Beuren et al (2006, p.89) diz que a “[...] pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Isso ocorre justamente com a análise dos documentos foco deste trabalho, que são os relatórios anuais da Fundação Bradesco, os quais são analiticamente observados e reelaborados, observando-se apenas os pontos de relevância para o objetivo da pesquisa.

3.1.3 Quanto a Abordagem do Problema

Ao analisar a abordagem do problema proposto para este estudo, e comparando com as literaturas que se referem à metodologia da pesquisa, fica evidente a caracterização desta como sendo de uma pesquisa quantitativa, ou seja, em que são analisados os valores numéricos dos dados encontrados nos balanços sócias da Fundação Bradesco, já que o interesse maior é de relatar como é exposto o balanço social e a responsabilidade social através dos relatórios disponibilizados no site da Fundação Bradesco, na internet.

Beuren et al (2006, p.93) comenta que “[...] a abordagem quantitativa é freqüentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre as variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos”.

Essa abordagem é quantitativa porque relata os números dos balanços sociais da Fundação Bradesco nos anos de 2007, 2008 e 2009. Ainda ver-se características qualitativas no estudo em questão, observando a citação abaixo:

Beuren et al (2006, p.91) afirma: "os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interpretação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais".

Ao analisar o problema sobre o prisma dos relatórios, foi dado um tratamento as informações encontradas, no sentido de compará-las entre os anos estudados, procurando visualizar as qualidades de suas ações sociais em relação aos que delas usufruem.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu através da internet, no site oficial do Bradesco, no Link da Fundação Bradesco, <http://www.fb.org.br/institucional>, nos relatórios anuais. Foram analisados os relatórios dos anos 2007, 2008 e 2009 e transformados em informações úteis ao objetivo da pesquisa.

3.3 Tratamento dos dados

Ao analisar o problema sobre o prisma dos relatórios, foi dado um tratamento as informações encontradas, no sentido de compará-las entre os anos estudados, procurando visualizar as qualidades de suas ações sociais em relação aos que delas usufruem.

O tratamento referido anteriormente foi realizado com a leitura e classificação dos pontos inerentes a responsabilidade social e com a observação dos dados respectivos no balanço social de cada ano estudado, também chamado pela organização de Fundação em Números.

Logo após, foi realizada a comparação com os demais anos observados na pesquisa, sendo disponibilizados através de informações em gráficos e tabelas comparativas, visualizando o comparativo entre os anos analisados.

4. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

¹ A Fundação Bradesco é uma entidade sem fins lucrativos, criada em 1956, com o objetivo de proporcionar educação básica, profissional e de jovens e adultos às comunidades carentes dos 26 estados brasileiros e o Distrito Federal. Mantida exclusivamente pela organização, inaugurou sua primeira escola de ensino fundamental em 29.06.62, na Cidade de Deus - Osasco/SP, com 300 alunos e sete professores. Hoje são 40 escolas, com 2500 funcionários que atende 108.151 alunos.

Entre as formações que a Fundação oferece estão: educação infantil, ensino fundamental e médio, educação profissional básica e técnica e educação jovens e adultos por meio do Tele curso. As escolas funcionam com recursos próprios e da organização, que neste ano giraram em torno de R\$160 milhões.

Além do ensino, alunos recebem material didático, alimentação, uniforme e assistência médico-odontológica gratuitamente. A Fundação ao longo dos seus 50 anos de atividades já formou mais de 600 mil alunos.

Essas comunidades vêem na Fundação possibilidades de ampliar horizontes de trabalho e de realizações. Em cada unidade, multiplicam-se os princípios éticos que orientam ações coletivas e pessoais. Essas unidades destacam-se pela qualidade de trabalho e excelente infra-estrutura; por essa razão, há grande procura de moradores de cada região por matrículas em todos os cursos. No estado de Pernambuco, a cidade contemplada foi a cidade de Jaboatão e o projeto abrange os bairros de Sucupira, Socorro, Vila Dois Carneiros e Alto Dois Carneiros. A seleção dos candidatos à ingressar na Fundação é criteriosa. Os dois principais requisitos de avaliação são a renda mensal de cada família e se essa família mora na região de abrangência do projeto.

Os pais que desejam ter seus filhos matriculados nessa escola têm que preencher uma ficha cadastral na própria instituição, onde tem que ter comprovante¹

¹ Fundação Bradesco. Disponível em: <www.fb.org.br> Acesso em 08 de abril de 2010.

de residência e renda, além de documentos pessoais. Essa ratificação é para saber se realmente os pais não podem custear os estudos dos filhos em outras escolas.²

² O almejo que os pais têm para com seus filhos é que eles sejam formados pela Fundação, pois além de oferecer uma ótima qualidade de ensino, ela fornecem todo o material didático, fardamento, calçados, refeições, assistência médica, acompanhamento pedagógico etc. Como o número de jovens e crianças sem escola é muito grande e as vagas na instituição são pouquíssimas, é muito útil essa inspeção na vida das famílias, a fim de que as pessoas mais carentes sejam realmente beneficiadas.

Após a ficha cadastral ser preenchida, Essa avaliação parte para uma vistoria nos lares. Essa vistoria é para verificar tudo aquilo que foi dito pelos pais no ato da inscrição. É nesse momento que pode ser observado um dos maiores problemas que a instituição enfrenta, o qual é evita que a população abastada receba assistencialidade da fundação.

É importante constatar algumas situações que ocorrem devido a esses problemas alguns pais que não moram nas áreas envolvidas, alugam casas— a curto prazo, só para os filhos estudarem na escola. Esses pais, em algumas vezes, tem renda muito baixa, porém não estão aptos para a inscrição pois não pertencem a comunidade. Como também existem também famílias que tem renda— consideravelmente média-alta, mas que também alugam casas nas cidade direcionadas pelo projeto, pois querem que os filhos tenham um ensino básico de qualidade. No entanto eles não querem se comprometer com os custos provenientes que qualquer outra escola tem.

Mediante a algumas maneiras apresentadas como forma corrupta de ingressar na escola, é que percebe o quanto sofre a comunidade de Sucupira, Socorro, Vila Dois Carneiros e Alto Dois Carneiros no ingresso de seus filhos na Fundação. Dessa maneira, compreendemos que parte das vagas é ocupada por pessoas que não estão enquadradas nos principais requisitos de seleção, prejudicando o público-alvo do projeto social. Quando todas as vagas são

² Fundação Bradesco. Disponível em: <www.fb.org.br> Acesso em 08 de abril de 2010.

preenchidas pelos alunos, que criteriosamente também foram selecionados, mas que não conseguiram uma vaga para o ano letivo correspondente, ficam a espera de desistência ou de vagas para a próxima turma. Essa fila de espera já esta em torno de 1.240 alunos.

4.1 Os Projetos Sociais

A Fundação é um imenso projeto educacional que atua em diferentes frentes, possibilitando a realização de projetos e eventos em benefício da sociedade e valorização da cidadania. Entre eles, destaca-se o trabalho voltado para a educação de crianças, jovens e adultos, que atende gratuitamente a mais de 108 mil alunos em 40 escolas instaladas, prioritariamente, em regiões de acentuadas carências socioeconômicas, em todos os Estados Brasileiros e no Distrito Federal.

Além de oferecer diversos projetos pedagógicos que contemplam tema como cidadania, relações de trabalho e consumo, diversidade cultural, desenvolvimento comunitário e preservação ambiental, mantêm ainda, programas institucionais de inclusão digital, educação à distância, voluntariado e capacitação para portadores de deficiência visual.

A Educação Básica - compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental (primeira à oitava série) e o Ensino Médio, segundo o site da fundação, mais de 43% do atendimento anual em que são oferecidos gratuitamente, além do ensino, material escolar, uniforme, alimentação e assistência médico-odontológica. A Fundação mantêm ainda cursos de educação profissional básica, especialização rápida, informática para deficientes visuais e alfabetização de adultos.

O telecurso – é um curso voltado para jovens e adultos que têm como perspectiva de ensino o resgate social e construção de conceitos a partir das vivências, experiências e expectativas dos alunos, na maioria trabalhadores. A proposta das aulas do Telecurso está relacionada à aprendizagem significativa do ensino fundamental e médio.

O programa valoriza as experiências de vida do aluno e o desenvolvimento de competências e habilidades. Cria possibilidades para que ele reflita sobre determinadas situações-problemas, contribuindo para a transformação do senso comum em conhecimentos científicos.

O programa de alfabetização –tem como objetivo dar ao indivíduo a oportunidade de alfabetização, visando à sua inclusão social, maiores chances de empregabilidade, além do exercício da cidadania e mudança de visão de mundo. Os alunos desse curso geralmente são os pais de alunos do Ensino Básico e pessoas da comunidade. Através do processo de alfabetização, os alunos aprendem os seus direitos e deveres para atuar como cidadãos críticos, reconhecendo e valorizando os conhecimentos científicos, históricos e culturais. Os alunos também têm acesso às temáticas atuais para desenvolver o raciocínio lógico em situações do cotidiano e para desenvolver o senso crítico no estudo da sociedade e da natureza.

Por meio da ação voluntária, em funcionamento desde 2003, a Fundação vem promovendo o Dia Nacional de Ação Voluntária, uma parceria entre alunos, professores, funcionários e profissionais de diversos segmentos em favor da comunidade. Durante um dia inteiro, atividades gratuitas voltadas às áreas de saúde, educação, cidadania e lazer são colocadas à disposição nas 40 escolas da Fundação. Escolas públicas e centros comunitários distribuídos por regiões carentes em todos os Estados brasileiros e no Distrito Federal.

Em 2006, o Dia Nacional de Ação Voluntária – que também tem o propósito de reforçar a cidadania e os laços de solidariedade - mobilizou cerca de 20 mil voluntários – além dos educadores da Fundação, profissionais das mais diversas áreas como médicos, dentistas, nutricionistas, psicólogos e advogados - e realizou mais de um milhão de atendimentos.

4.2 Os benefícios que a fundação traz para a empresa (o banco) ao promover a política de responsabilidade social.

A temática da responsabilidade social tem avançado e conquistado ampla adesão, em diversos espaços de discussão e circulação de conhecimentos, como a

mídia e a academia, o que contribui para o fortalecimento desta prática. Todo esse movimento representa um avanço positivo em relação à forma de pensar e agir das lideranças empresariais, que demonstram atenções cada vez mais voltadas ao papel social da empresa perante desafios prementes como a distribuição mais justa de riquezas, a consciência ambiental e o desenvolvimento harmônico da sociedade através do acesso a direitos fundamentais, como a saúde e a educação.

O posicionamento da empresa, em relação à sua responsabilidade social passará a ser uma condição fundamental para o sucesso de seus negócios e a importância de que o investidor social tenha clareza do que deseja e do que realmente divulga em termos de ação e resultado, desenvolvendo um projeto que guarde vínculo com a sua cultura, sua origem e identidade, para que não haja um desperdício de esforços e esvaziamento da prática da responsabilidade social, como um modismo.

Nesse contexto, o consumidor fica cada vez mais atento à postura de empresas que tentam mascarar práticas condenáveis com uma propaganda enganosa a respeito de suas ações sociais. Coerência, ética e respeito ao cliente são princípios fundamentais a serem seguidos na construção de uma gestão socialmente responsável. No caso específico da Organização, esta ocupa uma posição pioneira e modelar perante o cenário de responsabilidade social, movimento que atualmente tem estimulado empresas que não contavam com uma ação social efetiva, a repensar sua estratégia. Proporcionalmente a liderança que ocupa no setor financeiro, além de projetos de apoio à saúde, cultura e esporte, o mantém há 50 anos a Fundação, entidade sem fins lucrativos, voltada à educação formal, que também lidera as iniciativas de atuação empresarial social, tanto em termos de investimento, como em abrangência e número de beneficiados de comunidades carentes em todos os estados do país.

As escolas da Fundação já formaram mais de 600 mil alunos, que puderam ingressar gratuitamente em cursos de educação básica (educação infantil ao ensino médio) além de educação profissionalizante e de jovens e adultos, embora sua origem esteja ligada à atividade filantrópica, os resultados e perspectivas da Fundação estão alinhados com as demandas atuais, seja por parte do público beneficiado, levando-a a diversificar e modernizar sua atuação, seja em relação a

empresas, clientes, fornecedores, funcionários, mídia e organizações da sociedade civil, que reconhecem no seu trabalho um modelo a ser seguido. O reconhecimento da sociedade quanto à proposta social da instituição é o melhor respaldo que a fundação tem para continuar investindo em educação, por acreditar que o acesso à escolarização é o melhor caminho para superação das desigualdades sociais.

Essa postura proporciona vários benefícios mercadológicos como à valorização da imagem institucional e da marca, o reconhecimento e maior fidelidade do consumidor, o aumento da motivação dos funcionários, a atração e retenção de talentos, a flexibilidade e capacidade de adaptação, o acesso a capitais e a mercados, e a maior longevidade. Também assegura algumas imunidades e isenções no que tange a renda, patrimônio e serviços para as instituições que se enquadrem aos requisitos específicos definidos pela legislação.

Tais incentivos estão à disposição de qualquer empresa interessada em empreender ações desta natureza, desde que constitua e preste contas de sua condição de filantrópica. No caso peculiar da Fundação, pode-se afirmar seguramente, que suas ações estão relacionadas direta ou indiretamente ao desenvolvimento das localidades onde se inserem e, como reflexo deste impacto, temos o fortalecimento das economias locais. A maioria das 40 escolas da instituição localiza-se, prioritariamente, em áreas de acentuada carência de prestação de serviços educacionais, constituindo-se referência sócio-cultural para cada região.

A comunidade vê na Fundação possibilidades de ampliar horizontes de trabalho e de realizações, pois ela permite que seus alunos, através do acesso à educação, possam alcançar sua realização pessoal através do pleno exercício da cidadania. Em cada unidade multiplicam-se os princípios éticos que orientam ações coletivas e pessoais. As unidades destacam-se pela qualidade de trabalho e excelente infra-estrutura. Entende-se que tudo isso justifique a grande procura de moradores da região por matrículas em todos os cursos e motive a instituição a continuar ampliando seu investimento.³

³ Fundação Bradesco. Disponível em: <www.fb.org.br> Acesso em 08 de abril de 2010.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A empresa Bradesco S.A mantém uma fundação e a mesma todos os anos fornece ao público e aos usuários das informações contábeis, relatório onde expõem de maneira clara e objetiva, todas as atividades inerentes a responsabilidade social e suas ações, para com o meio ambiente, seus funcionários, a localidade onde está instalada e a sociedade em geral. Junto com este relatório, está o balanço social, que é tudo aquilo que a empresa teve de dispêndio financeiro, utilizado para a execução de trabalhos voltados para sociedade.

Tem-se conhecimento de que o Estado é o responsável pela educação, saúde e bem-estar social. Isso pode ser visto no Art. 205 da Constituição Federal brasileira que diz: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Mas é de conhecimento de todos que os recursos são escassos, o interesse político tem tendências, ou seja, cada governo que assume o poder tem a sua política de direcionamento dos recursos, muitas vezes deixando comunidades inteiras fora do planejamento público, sendo preciso que a iniciativa privada auxilie nesse processo, desenvolvendo trabalhos que ajudem a população, promova o crescimento das regiões, além de contribuir para a imagem da empresa e trazer retorno financeiro. Com essas ações o que se pretende é a diminuição da desigualdade social e o oferecimento de projetos sociais que amenizem a carência da população menos favorecida.

Alguns modelos abordam a responsabilidade social de várias formas, sendo está empresa em particular, Banco Bradesco S.A. o foco do estudo desta monografia, pois afinal ver-se nela, características dos mais variados modelos de responsabilidade encontrados pelo mundo, já que a organização assume compromissos, não só com seus colaboradores e familiares, como também com a comunidade em que se instalou e a sociedade como um todo, proporcionando uma melhor qualidade de vida e respeitando os recursos naturais.

Uma empresa deste porte consegue mudar a vida de várias pessoas, com suas ações empreendedoras e suas atitudes de trazer vida nova e motivação para o crescimento social em algumas regiões do país.

5.1 Análise do Balanço Social 2007, 2008 e 2009 – Educação.

Observa-se ao analisar o Balanço Social da empresa Bradesco S.A dos anos 2007, 2008 e 2009, que todos os recursos repassados e investidos em projetos sociais, são proveniente de seu próprio patrimônio o que se leva a crer, na independência que os sócios desta empresa possuem para: planejar, organizar e executar seus projetos sociais.

O relatório anual (2007) mostra que a mais de 10 anos a empresa Bradesco S.A vem investindo em projetos sociais. Somente no ano de 2007, foi investida a quantia de R\$ 200,9 milhões de reais, em projetos sociais, sendo este valor elevado em 2008 para R\$ 220,7 milhões de reais e em 2009 para R\$ 231,3 milhões de reais, conforme comprova o figura 1 a seguir:



Fonte: Relatório Anual e Balanço Social, 2008, p.64- Fundação Bradesco S.A-
<http://www.fb.org.br/>

Figura 1 - Investimentos Anuais

Percebe-se que uma das principais atitudes sociais da empresa é a preocupação com a educação das pessoas, sendo investidos recursos na educação

básica, educação de jovens e adultos, e a formação inicial e continuada para trabalhadores (Ver tabela 1). É interessante observar os números desta ação social, pois ver-se claramente que a empresa não tem o seu direcionamento de recursos voltado apenas para os funcionários e seus dependentes, visto que, se faz um trabalho perante a comunidade com os projetos educacionais já citados, e ainda mostra a preocupação da mesma com o ensino de outras classes e faixas etárias, com o programa de ensino a distância, através das escolas virtuais.

Tabela 1 - Quantidade de Alunos em 2007

	Nº DE ALUNOS	% SOBRE O TOTAL
Educação Básica	49.881	12,9
Educação de Jovens e Adultos	19.532	5,1
Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores	40.381	10,5
Subtotal	109.794	28,5
Educação à Distância (CIDs e Escola Virtual)	275.030	71,5
TOTAL DO ATENDIMENTO	384.824	100%

Fonte: Relatório Anual e Balanço Social, 2007, Fundação Bradesco S.A- <http://www.fb.org.br/>

A tabela 1 mostra a quantidade de alunos atendidos no ano de 2007, nas mais diferentes classes educacionais, ratificando a retórica de que a Fundação Bradesco, distribui com inteligência os seus recursos, fazendo que sua abrangência seja muito maior. Em 2008, ver-se a evolução na quantidade de alunos, principalmente na formação inicial e continuada para trabalhadores e na Educação a Distância, modalidade que esta crescendo bastante no ensino brasileiro. Isto é notado na tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Quantidade de Alunos em 2008

	Nº DE ALUNOS	% SOBRE O TOTAL
Educação Básica	49.317	9,51
Educação de Jovens e Adultos	18.829	3,63
Formação Inicial e Continuada	42.684	8,23
Subtotal	110.830	21,37
Educação à Distância (CIDs e Escola Virtual)	407.830	78,63
TOTAL DO ATENDIMENTO	518.660	100%

Fonte: Relatório Anual e Balanço Social, 2008, Fundação Bradesco S.A- <http://www.fb.org.br/>

Comparando as tabelas 1 e 2 é de claro entendimento a abrangência do ensino a distância, ou seja, aquelas pessoas que não trabalham na empresa, e sim em outras organizações, até mesmo públicas, tem o acesso a educação através do projeto social da Fundação Bradesco, que lhes oferece o ensino a distância. O número de alunos passou de 275.030 em 2007, para 407.830 alunos em 2008, o que corresponde a um aumento de mais de 48%, mostrando que o programa tem futuro e que está conquistando espaço nesta modalidade de ensino. No ano de 2009 o programa vem se estabilizando e mostrando um avanço educacional, proporcionada por uma empresa privada.

A educação básica passa dos 50 mil alunos e a educação a distância vem ao longo dos três anos oscilando, porém com muitos alunos matriculados e fazendo cursos à distância. Em relação aos anos anteriores, o que se pode afirmar é um considerável aumento no número de alunos matriculados na chamada educação básica, já que os números passaram de 49.881 em 2007, para 50.030 alunos em 2009.

Tabela 3 - Quantidade de Alunos em 2009

	Nº DE ALUNOS	% SOBRE O TOTAL
Educação Básica	50.030	11,58
Educação de Jovens e Adultos	17.063	3,95
Formação Inicial e Continuada	41.732	9,66
SUBTOTAL	108.825	25,19
Educação a Distância (CIDs e Escola Virtual)	323.112	74,81
TOTAL DO ATENDIMENTO	431.937	100%

Fonte: Relatório Anual e Balanço Social, 2009, Fundação Bradesco S.A- <http://www.fb.org.br/>

É de grande interesse da sociedade em geral, esse tipo de ação, que remete a uma empresa privada o empenho em melhorar a qualidade e a quantidade de alunos em sala de aula, proporcionando uma melhor educação e conseqüentemente um ser humano melhor, confiante e mais capacitado. Também se observou um dado que remete a teoria estudada anteriormente, pois será demonstrada em dados concretos, a ligação entre este modelo de Balanço Social e o modelo Francês ou *Bilan Social*, que privilegia seus colaboradores e dependentes, mesmo deixando claro que o modelo adotado pela empresa Bradesco S.A, através de sua Fundação possui uma maior analogia ao modelo Alemão, conhecido como Die Socialbalanz, que é um modelo misto e que contempla os funcionários, dependentes, comunidade e meio ambiente. O que se leva a ter esse pensamento são os dados a seguir, disponibilizados na Tabela 4.

Tabela 4 - Porcentagem de Alunos atendidos nos anos de 2007, 2008 e 2009

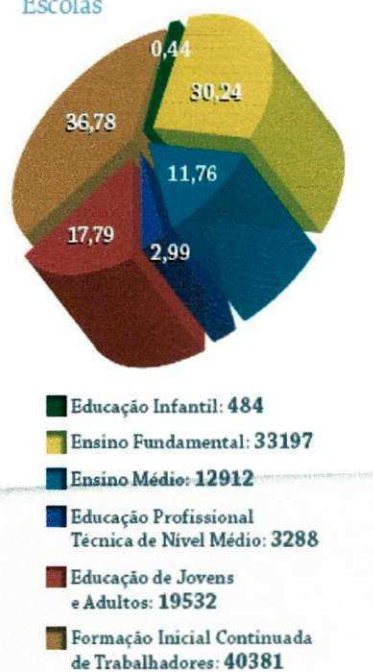
TIPO DE ALUNO	Nº DE ALUNOS 2007	Nº DE ALUNOS 2008	Nº DE ALUNOS 2009
Aluno da Comunidade	92,20%	91,49%	91,05%
Funcionários e Filhos	7,80%	8,51%	8,95%

Fonte: Dados da Pesquisa - Relatório Anual e Balanço Social, 2007, 2008 e 2009.

É visto na tabela 4 a evolução no tocante a educação para os funcionários e filhos, porém, não se pode dizer se isso é uma conseqüência de alguma ação por parte do planejamento da empresa, ou simplesmente o despertar do interesse pelo desenvolvimento educacional por parte dos colaboradores e seus dependentes, já que quem se propõe a estudar, evoluir e se capacitar tem maiores vantagens e chances de crescimento, tanto dentro da empresa, como na vida social.

Os Relatórios Anuais de 2007 retratam os atendimentos por segmento de ensino como é visto abaixo:

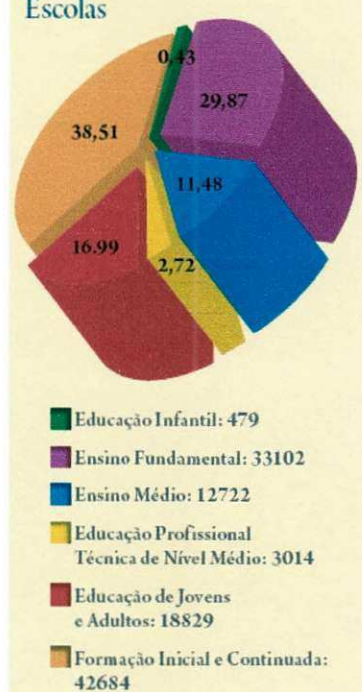
Atendimento 2007
por modalidade
de ensino
Escolas



Fonte: Relatório Anual 2007, p80.

Figura 2: Atendimentos em 2007

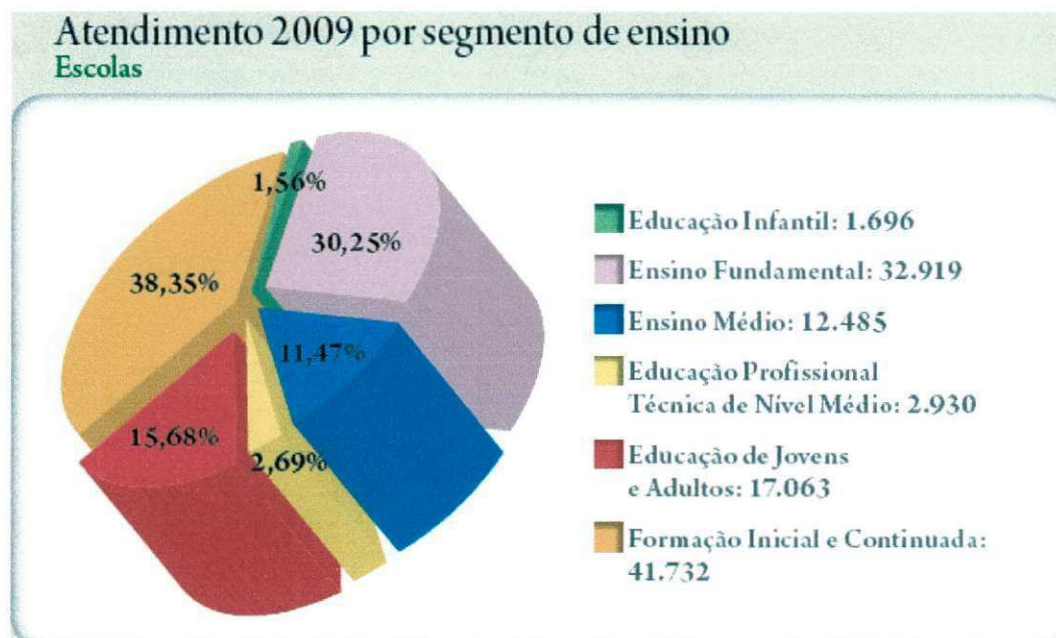
Atendimento 2008
por segmento
de ensino
Escolas



Fonte: Relatório Anual 2008, p60

Figura 3: Atendimentos em 2008

Observa-se que a participação dos trabalhadores na formação inicial e continuada é um dado a ser levado em consideração, pois fica entendido que cada vez mais o colaborador desta empresa se propõe a aumentar o seu nível de conhecimento, buscando uma melhora de vida conseqüentemente com melhores salários.



Fonte: Relatório Anual (2008, p. 60)

Figura 4: Atendimentos em 2009 (Educação)

Nota-se uma estabilidade nos dados que se referem à educação analisando o Relatório 2009 em relação aos demais.

5.2 Análise do Balanço Social 2007, 2008 e 2009 – Responsabilidade e Sustentabilidade

Para o início deste tópico é inevitável se reportar a responsabilidade social em busca da sustentabilidade, onde se cria um ciclo em que a empresa ajuda a um conjunto de elementos sociais e em contra partida é ajudado por retornos positivos de suas atividades, como: funcionários satisfeitos, estudando, motivados, com a família em boas condições financeiras, esses geram conseqüentemente uma maior produção, menos acidentes de trabalho, menos ações judiciais etc. Outro exemplo é o investimento na sociedade em que está localizada, por exemplo: Uma comunidade em que se tenha educação integral, educação básica, fundamental e superior, cursos técnicos, um bom saneamento básico, uma adequada assistência de saúde, com certeza trará uma melhor qualidade de vida para os cidadãos daquela localidade, o que reduzirá: A violência, assaltos, seqüestros, ignorância, funcionários insatisfeitos ou com alguma enfermidade.

Além dos vários compromissos firmados da fundação, para com os mais diversos projetos sociais, é visto no Relatório (2007, p.7), que a empresa vai além, e firma compromissos internacionais e expõe:

Além dos princípios educacionais que, há 51 anos, regem o seu trabalho, e são responsáveis pela integridade dos resultados de sua ação, a Fundação Bradesco também se orienta por sólidos princípios de sustentabilidade, hoje consagrados em documentos internacionais como as Oito Metas do Milênio, o Pacto Global das Nações Unidas e o (GRI) *Global Reporting Initiative*.

A história vem mostrando que cada vez mais as empresas socialmente corretas vêm crescendo e ganhando mais espaço no mercado. Isso é visto na página 07 do relatório anual (balanço social) 2007 da empresa Bradesco S.A, quando a fundação deixa claro seus compromissos para com a sociedade dizendo: “Esses princípios podem ser resumidos em 8 compromissos gerais, assim apresentados: Compromisso com os funcionários e colaboradores, com os públicos beneficiados, com as comunidades, com o meio ambiente, com as políticas públicas, com a diversidade, com a ética e transparências e com os direitos humanos”. (RELATÓRIO, 2007).

Encontra-se com facilidade a palavra sustentabilidade, ao estudar os relatórios de responsabilidade ambiental da empresa Bradesco S.A, pois a mesma traz este conceito agregado aos projetos que realiza.

A fundação faz parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e possui Escolas-Fazendas que dão suporte ao curso de agropecuária, onde desenvolve vários projetos ligados a zootecnia, agricultura, pecuária e meio ambiente. Ainda possui parcerias com Universidades que dão suporte a diversas pesquisas relacionadas ao desenvolvimento sustentável, entre outros projetos.

No Relatório Anual (2008, p. 47) é visto o que foi dito anteriormente: “[...] a Fundação Bradesco mantém uma parceria com a Embrapa (Empresa Brasileira de

Pesquisa Agropecuária). Com o apoio da instituição, tem sido possível aperfeiçoar as escolas-fazendas da Fundação, um conceito de educação rural presente em sua rede há 32 anos.” E continua relatando: “Outras ações conjuntas com universidades dão suporte a projetos, pesquisas e programas das áreas agrícola, pecuária e de meio ambiente, reforçando a capacitação técnica de professores e alunos dos internatos e das escolas técnicas [...]”

Outras atividades realizadas pela fundação, na análise dos anos propostos, mostram grande preocupação com o meio ambiente e ações de aproveitamento e reciclagem são pontos primordiais para o desempenho das atividades da fundação e para a sustentabilidade proposta.

Na página nº 27, do Relatório Anual 2007, é visto a aquisição de cadernos reciclados, lápis produzidos com madeira de reflorestamento, refeições utilizando todo o potencial de suas hortas e de seus alimentos naturais, fornecendo assim alimentação de qualidade e redução de custos, diminuindo também os impactos ambientais.

5.3 Análise do Balanço Social 2007, 2008 e 2009 – Inclusão Social através da Tecnologia

A Fundação Bradesco utiliza-se de recursos da informática, não só com o intuito de educar ou de ensinar uma profissão, mas com a idéia antiga de unir pessoas, ou seja, promover o diálogo, integrar e fornecer a possibilidade da relação nas redes que possibilitem o acesso ao conhecimento e a possível solução de problemas comuns, trazendo a interatividade entre os seres humanos de várias etnias, credos e classes sociais.

Diversos projetos são colocados a disposição das pessoas, com parcerias entre importantes instituições nacionais e internacionais e cada um deles está unida aos outros, num só objetivo, que é a redução da desigualdade social, ligando as pessoas entre si e com o mundo. (Relatório Anual 2007, p.29).

Já no Relatório Anual de 2008, visualiza-se na sua página nº38, o desejo que a fundação tem de ampliar os horizontes da informática para seus alunos como instrumento de inclusão digital, só em 2008 a fundação contava já com 40 escolas de informática os conhecidos CID'S – Centros de Inclusão Digital distribuídos por todo país. No Relatório Anual 2009, página nº 16-17, mostra a importância dos CID's e ainda os projetos criados a partir deles:

Em torno dos CIDs, como parte do seu processo de disseminação, vem se formando uma grande rede de ativismo social composta por alunos, pais, mães, escolas públicas, lideranças comunitárias e organizações da sociedade civil. Suas unidades integram um projeto maior denominado Redes de Inclusão Social. Trata-se de um compromisso da Fundação Bradesco de fomentar ações de responsabilidade social executadas por esses parceiros, utilizando a estrutura dos CIDs para organização e apoio.

A citação acima se reporta ao fato de que as unidades de inclusão digital, também estão sendo utilizadas para a disseminação de outros projetos que venham também de encontro aos anseios e necessidades da comunidade, trazendo inclusão social através da tecnologia.

A figura abaixo demonstra a grande evolução dos CID's na inclusão digital:

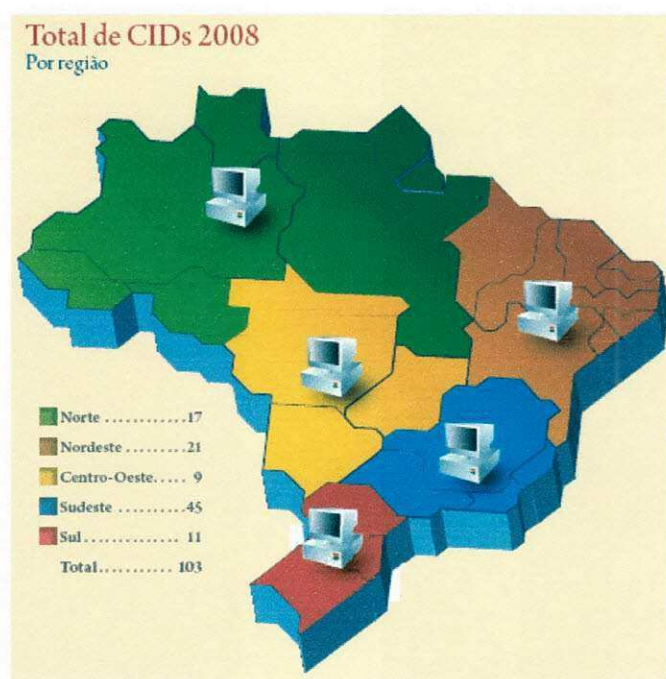


Fonte: Relatório Anual (2007, p. 89)

Figura 5 - Inclusão Digital Através da Tecnologia - 2007

Ao analisar a figura 6 em relação a figura 5, ver-se o quanto cresceu o número de CID'S em apenas um ano, passando de 69 unidades em 2007, para 103 unidades em 2008, um aumento de quase 50%, mostrando mais uma vez que o projeto tem futuro e merece ser observado por outras empresas.

Outro ponto a ser observado é a evolução dos CID's na Região Sudeste, que passou de 22 unidades em 2007 para 45 unidades em 2008, ou seja, 100% de aumento em um único ano, isso demonstra um direcionamento maior de recursos para essa região.

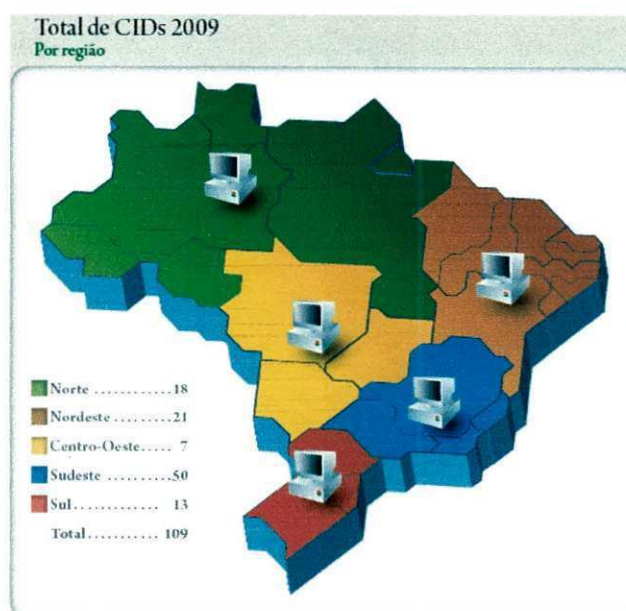


Fonte: Relatório Anual (2008, p.86)

Figura 6: Inclusão Digital Através da Tecnologia – 2008

O Nordeste foi à região que menos aumentou seu número de CID's, uma unidade apenas foi criada em um ano.

Como o projeto tende a uma estabilização, até porque outros projetos estão inseridos dentro dos CID'S, o aumento de unidades foi pequeno de 2008 para 2009, com o acréscimo apenas de 6 unidades, representando um aumento em torno de 6%, conforme demonstra o Figura 7 a seguir.



Fonte: Relatório Anual (2009, p.94)

Figura 7: Inclusão Digital Através da Tecnologia - 2009

O projeto dos centros de inclusão digital pode ser entendido como um canal que liga as comunidades virtuais, trazendo maior integralização entre os centros e as pessoas, correspondendo ao principal objetivo do projeto que é a troca de informações e a inclusão digital como objeto de inclusão social.

6. CONCLUSÃO

O Trabalho monográfico cumpriu seus objetivos, à medida que ao estudar e confrontar pontos específicos dos Relatórios Anuais da Fundação Bradesco, observou a responsabilidade social executada por esta empresa privada de capital aberto, que apesar de ter a certeza de que os responsáveis por áreas como a educação no Brasil é o Governo, seja ele na esfera Federal, Estadual ou Municipal, toma-se para si própria a tarefa de desenvolver atividades sociais louváveis e que colocam comunidades inteiras em contato com o desenvolvimento educacional, cultural, de saúde e de oportunidade de poder fazer parte de uma sociedade mais justa e contribuir para uma redução da desigualdade social.

A contabilidade, através do Balanço Social, vem demonstrar em números, o que antes seria imensurável, pelo fato de serem atividades estritamente filantrópicas, visto que a empresa em questão utiliza-se de seu patrimônio próprio para bancar as atividades sociais que foram elencadas nesta monografia. Criar um planejamento estratégico, conseguir verba necessária, material humano e depois executar o projeto, sem fins lucrativos, não é uma tarefa que se pode quantificar e sim qualificar. Seria muito longo e enfadonho, elencar-se em um trabalho como este, todas as atividades realizadas pela Fundação Bradesco, visto a grande quantidade de atividades sociais prestadas, não só aos colaboradores e suas famílias, mas a várias comunidades, abrangendo o país como um todo.

Para a realização da pesquisa, foi necessária uma análise do triênio 2007 a 2009 dos relatórios da fundação Bradesco, que são disponibilizados no site da instituição através do link: <http://www.fb.org.br/>, onde se obteve informações necessárias para o desenvolvimento correto do trabalho, e que mostraram o grande envolvimento social que o banco tem com seus funcionários e com a sociedade brasileira em geral.

Os maiores investimentos por parte da empresa em ações sociais são realmente na educação, onde além de reforçar a educação básica, fundamental, técnica e superior com cursos à distância, constroem projetos a partir desses, que visão a redução considerável da desigualdade social e o aumento da inclusão digital,

ligando pessoas e comunidades, tendo como pensamento a troca de informações e o acesso fácil as novas tecnologias, até então longe da realidade dessas pessoas.

A sustentabilidade é justamente o ciclo que a Fundação tenta criar para manter a comunidade educada, com saúde, com cultura, com lazer, podendo realmente fazer parte de uma sociedade sem distinção de raça cor, sexo, ou religiosidade. A partir disso, proporciona-se a criação de um cidadão mais confiante estimulado, um funcionário aplicado, educado, com condições de desenvolver outras atividades além das que exercia, adoecendo menos, tendo menos problemas e ganhando cada vez mais de acordo com a sua evolução nos estudos.

Esse cidadão torna-se um consumidor não mais leigo, tendo agora discernimento e boas condições de escolher as empresas que ele será cliente, e com certeza essas empresas que fazem este trabalho social será lembrada, até por que já tem seus produtos consumidos por pessoas de classes superiores as quais admiram e incentivam este tipo de trabalho social. Chega-se a conclusão de que todo o bem e todos os dispêndios financeiros retornam a empresa de origem, talvez não em dinheiro, mais em reconhecimento e valorização do nome ou da marca de sua empresa, o que inevitavelmente se transformará em recursos financeiros a curto ou longo prazo.

A relação entre ética e responsabilidade social, fica descrita no desenvolvimento da pesquisa no momento em que se nota uma conduta irrefutável e uma moral empresarial direcionada para os problemas da comunidade, proporcionando a mesma a capacidade de caminhar com suas próprias pernas e que quando se quer fazer, e fazer bem feito, é possível e deve ser feito. Nota-se também a clareza com que são demonstrados os números dos investimentos nas áreas sociais, é aí que a contabilidade e seu código de ética entram para regular e manter a conduta moral do profissional contábil, fazendo destas demonstrações, verdadeira fidelidade a realidade construída.

REFERÊNCIAS

AMADEO, Marcio Luíz. Balanço Social. Acessado, dia 20 /09/10, às 18:00 Hs no Link: <http://www.zemoleza.com.br/carreiras/humanas/contabilidade/trabalho/6535-balanco-social.html>. 2003.

ARNOSTI, José Carlos Melchior. Contabilidade e o Processo de Comunicação. Balanço Social em Busca da Empresa Cidadã. XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade – Goiânia-GO – 2000. São Paulo.

ASHLEY, Patrícia. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2005.

BEUREN, Ilse Maria *et al* (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Alcino. Metodologia Científica: Para uso dos estudos Universitários. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHERQUES, Hermano Roberto Thiry; Responsabilidade moral e identidade empresarial. Janeiro; Revista de Administração Contemporânea – RAC , vol. 7, edição especial, 2003.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologias. 3Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FELIX, L.F.F. O ciclo virtuoso do desenvolvimento responsável. Em Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades. São Paulo: Instituto Ethos, 2003.

FUNDAÇÃO BRADESCO. Disponível em: <www.fb.org.br> Acesso em 08 de abril de 2010.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5ªedição. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAJEW, O. O que é Responsabilidade Social? In: Simpósio Nacional De Empresas E Responsabilidade Social, Ribeirão Preto, novembro/1999. Disponível em: www.ethos.org.br>. Acesso em: 23 de abr. 2010.

INSTITUTO ETHOS. Responsabilidade Social Empresarial: perguntas e respostas. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acessado em: 10 de abril de 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. Contabilidade Gerencial – Contabilidade Social. VII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Canela: CRCRS. 1999.

KROETZ, Cezar Eduardo Stevens. Contabilidade Social. Revista Brasileira de Contabilidade Brasileira. CFC, p.28 a 38. Nov./dez. 1999.

MACHADO FILHO, Claudio Antonio Pinheiro. Responsabilidade Corporativa e a criação de valor para as Organizações: Um estudo de multicasos. Disponível na Internet < <http://www.google.com.br/home.htm>> Acessado em: 13 abril de 2010.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MORAES, Paulo Augusto. BALANÇO SOCIAL: Uma abordagem prática – Responsabilidade social do profissional contábil - VIII Convênio de contabilidade do Rio Grande do Sul, 22 a 24 de agosto de 2001 – Gramado – RS

MOURA, Tânea. Contabilidade: Balanço Social. UNESA. 2003. Acessado, dia 20 /09/10, às 18:00 Hs no Link:
<http://www.zemoleza.com.br/carreiras/humanas/contabilidade/trabalho/10328-balanco-social.html>.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim de (2005), "Uma Avaliação dos Balanços Sociais das 500 Maiores", Revista de Administração de Empresas - RAE – Eletrônica, v. 4, n. 1, Art. 2, jan./jul.

PATRUS, ROBERTO. Ética nos negócios e nas organizações da sociedade civil. Minas Gerais: PUC, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 3.Ed. São Paulo: Atla 1999.

SANTOS, Ana Carolina de Andrade. **A Importância da Responsabilidade Social da Empresa na Mudança e Progresso Social**. Lauro de Freitas, UNIBAHIA – 2001.

SANTIAGO, Cibelle. Responsabilidade Social Empresarial da Fundação Bradesco. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/responsabilidade-social-empresarial-da-fundacao-bradesco/27515/print/>> Acesso em 12 de abril de 2010.

SILVA, R. D. da O melhor caminho, para àquele que deseja trilhar o rumo da responsabilidade social e do marketing social. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) – Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

SILVA, Michele Luise Canto Lopes da. Artigo: Responsabilidade Social, UNIFIG, acessado em 13/09/2010, às 20:00 Hs, no Link:
<http://www.zemoleza.com.br/carreiras/humanas/administracao/trabalho/40992-responsabilidade-social-pagina1.html>